

Mise en abyme e aspectos da modernidade em Clarice Lispector

Objetivos: Apresentar as principais linhas de força da literatura moderna de Clarice Lispector, a partir do conceito de *mise en abyme*. Explorado por André Gide (1869-1951) nos últimos decênios do século XIX, esse procedimento é oriundo da heráldica e representa-se por um escudo contendo em seu centro uma miniatura de si mesmo, de modo a indicar no campo literário noções de reflexo ou espelhamento. Inserindo-se nos estudos de intertextualidade a técnica foi teorizada e aprofundada na década de 70 por Lucien Dällenbach. Em suas formulações, o teórico propõe o conceito enquanto “autotextualidade” ou reduplicação interna da obra literária, no sistema das relações possíveis de um texto consigo mesmo e do diálogo com outros textos e linguagens para subsistir como forma “autônoma e original”. Tais questões não deixam de se fazer sentir na obra de Clarice Lispector. Suas narrativas expandem-se para além dos espaços ficcionais, caracterizando-se pela recusa à narrativa fechada e acabada ao buscar formas líquidas e inconclusas, que perpetuamente se desmancham para novamente se construir, num movimento circular e escorpiônico, como as eternas bonecas russas ou as emblemáticas caixas chinesas. Tenciona-se, assim, discutir o conceito de *mise en abyme* como uma das linhas de força da modernidade artística de Clarice Lispector, valendo-se do estudo de algumas de suas narrativas.

Justificativas: Escritora importantíssima de nossa prosa de ficção, cuja obra vem atraindo cada vez mais o interesse da crítica estrangeira, Clarice Lispector constitui fonte inesgotável de sentido. As comemorações em torno de seu centenário prosseguem em 2021, com uma série de lançamentos, como livros, peças teatrais e filmes. O mergulho na obra clariciana abre inúmeras possibilidades de compreensão estético-teórica da ficção moderna. O recorte aqui proposto pretende não apenas apresentar um diálogo endogâmico, mas também observar a permanência de um princípio caro à obra clariciana, o *mise en abyme*, negligenciado por grande parte da crítica. A escolha se dá ainda pela importância da literatura de Clarice Lispector para o repertório e estudos dos alunos da graduação em Letras, além de representar o melhor caminho para expor a ideia de *mise en abyme*. O conceito será discutido a cada aula e articulado à obra da autora. Sem deixar de observar os impasses presentes na ficção clariciana, tais como, a crise do enredo, pautada pela diluição das categorias de ação, tempo e espaço; além do processo de construção dos personagens através da despersonalização ou deseroização e o “drama da linguagem”, o curso aborda o procedimento narrativo do *mise en abyme* como proveitoso na elucidação de problemas críticos e pontos desafiadores da literatura de Clarice Lispector, revelados tanto com os romances mais estudados quanto com os menos explorados, como é o caso de *O lustre* (1946), segundo livro da autora.

Programa:

1. *Mise en abyme*: introdução ao conceito

Texto teórico: Entre espelhos e abismos (capítulo do livro *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector*, de Mariângela Alonso)

2. ***Mise en abyme* e aspectos da modernidade em Clarice Lispector**

Textos: No raiar de Clarice Lispector, de Antonio Candido; Reflexões sobre o romance moderno, de Anatol Rosenfeld.

3. **Ensaio de Clarice Lispector: *Literatura de vanguarda no Brasil (1963): o espelhamento de forma e fundo***

Textos: Literatura de vanguarda no Brasil, de Clarice Lispector; A meia marrom, de Erich Auerbach; Clarice Lispector e os impasses da narrativa contemporânea, de Fábio Lucas.

4. ***A mulher que matou os peixes (1968) e O menino Sá (Carta enviada de Berna, 26/11/1946): as micronarrativas e os jogos de espelhos***

Textos: O desenrolar de micronarrativas em *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector, de Mariângela Alonso; Children's corner, de Vilma Arêas (capítulo de *Clarice Lispector com a ponta dos dedos*, de Vilma Arêas).

5. **Estranhas receitas: cirandas de baratas**

Textos: Embriões de textos, cirandas de baratas (capítulo do livro *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector*, de Mariângela Alonso); *Meio cômico, mas eficaz e Receita de assassinato (de baratas)*, de Clarice Lispector.

6. ***A quinta história (1964): um caleidoscópio de baratas ou a narrativa especular***

Textos: Um caleidoscópio de baratas: a narrativa especular de Clarice Lispector, de Mariângela Alonso; As metamorfoses do mal em Clarice Lispector, artigo de Yudith Rosenbaum.

7. ***A paixão segundo G.H (1964): uma fita de moebius***

Textos: A eclosão do imago (capítulo do livro *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector*, de Mariângela Alonso; O itinerário místico de G.H, de Benedito Nunes (capítulo do livro *O drama da linguagem*, de Benedito Nunes); trechos selecionados do romance *A paixão segundo G.H*, de Clarice Lispector.

8. ***O lustre (1946): leitmotivs espelhados e a ordem do primário***

Textos: O lustre, de Gilda de Mello e Souza; trechos selecionados do romance *O lustre*, de Clarice Lispector.

9. ***O búfalo (1960): o parasitismo recíproco***

Textos: Bestiário, de Silviano Santiago; *O animal que logo sou*, de Jacques Derrida (trechos selecionados).

10. ***A solução (1964): o jogo quiasmático e os espelhos deformantes***

Textos: As grossas patas de um sensível elefante de circo: grotesco e comicidade na ficção de Clarice Lispector, de Mariângela Alonso

11. ***A hora da estrela (1977): o autor en abyme***

Textos: O sexo dos clowns, de Vilma Arêas; L'auteur mis en abyme, de Alain Goulet; trechos selecionados do romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

12 ***Um sopro de vida (1977): a especularidade e os embates agônicos entre criador e criatura***

Textos: Metalinguagem, de Robson Ricardo Santos; A narração desarvorada, de Benedito Nunes; trechos selecionados do romance *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector.

Métodos utilizados:

Aulas expositivas, tendo por base a discussão de textos teóricos e críticos, bem como a análise de textos literários. Os textos em PDF serão disponibilizados aos alunos pelo e-Disciplinas (Moodle).

Avaliação:

Apresentação de um trabalho final de aproveitamento de curso, que deverá contemplar as vertentes analíticas nele propostas, envolvendo a análise de um conto de Clarice Lispector. A proposta será detalhada posteriormente.

Bibliografia:

ALONSO, Mariângela. *A água e as pulsões em O lustre, de Clarice Lispector*. Curitiba: Appris, 2019.

_____. Enclaves prismáticos na ficção de Clarice Lispector. *Revista Estação Literária*. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, vol, 22, p. 93-103, 2018.

_____. *O jogo de espelhos na ficção de Clarice Lispector*. São Paulo: Annablume, 2017.

_____. *Instantes líricos de revelação: a narrativa poética em Clarice Lispector*. São Paulo: Annablume, 2013.

_____. As grossas patas de um sensível elefante de circo: grotesco e comicidade na ficção de Clarice Lispector. *Revista Estudos Linguísticos*. São Paulo: Editora do GEL, vol. 42, n. 3, p. 1319-1332, 2013.

_____. O desenrolar de micronarrativas em *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. *RevLet-Revista Virtual de Letras*, UFG, vol. 5, n. 1, jan/2013, p. 279-292.

_____. Um caleidoscópio de baratas: a narrativa especular de Clarice Lispector. *Revista Literatura em Debate*, v. 6, n. 11, p. 15-31, dez. 2012.

AREAS, Vilma. O sexo dos clowns. *Revista Tempo Brasileiro*. n. 104, março de 1991.

_____. Children's corner. In: ARÊAS, Vilma. *Clarice Lispector com a ponta dos dedos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 109-129.

AUERBACH, Erich. A meia marrom. In: AUERBACH, E. *Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental*. Tradução de Suzi Frankl Sperberg. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, Perspetiva, 1971, p. 458-495.

BAL, Mieke. *Mise en abyme* et iconicité. *Littérature*, n. 29, 1978. p. 116-128.

_____. Reflections on reflection: the *mise en abyme*. In: *On meaning-making: essays in semiotics*. Sonoma, CA: Polebridge Press, 1994. p.45-58.

BLANCHOT, Maurice. O infinito literário: o Aleph. In: BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 136-140.

CANDIDO, Antonio. No raiar de Clarice Lispector. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 123-131.

_____. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio *et al.* *A personagem de ficção*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 51-80.

_____. A nova narrativa. In: CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989. p. 199- 215.

COLLIER, Peter, La mise en abyme chez Proust. *Po&sie*, n. 48, p. 105-118. 1989.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG,1996.

_____. O prestígio do novo: Bernard de Chartres, Baudelaire, Manet. In: COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. 2. ed. Tradução de Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão *et alii*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 15-37.

DALLENBACH, Lucien. *Le livre et ses miroirs dans l'oeuvre romanesque de Michel Butor*. Paris: Archives des Lettres Modernes, 1972.

_____. *Le recit spéculaire: essai sur la mise en abyme*. Paris: Seuil, 1977.

_____. Intertexto e autotexto. *Intertextualidades: Revista de Teoria e Análises Literárias*. Tradução do original *Poétique – Revue de Théorie et d'Analyse Littéraires* por Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, 1979. p. 51-76.

_____. *Mosaiques: un objet esthétique à rebondissements*. Paris: Seuil, 2001.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. Tradução Fábio Landa. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ECO, Umberto. Sobre os espelhos. In: ECO, Umberto. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Tradução de Beatriz Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 11-37.

FARRA, Maria Lucia Dal. *O narrador ensimesmado*. São Paulo: Ática, 1978.

FOUCAULT, Michel. FOUCAULT, Michel. A linguagem ao infinito. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III - Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*. MOTTA, Manoel Barros da (org.). Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 47-59.

FREEDMAN, Ralph. *The lyrical novel : studies in Hermann Hesse, André Gide and Virginia Woolf*. New Jersey: Princeton University Press, 1963.

GENETTE, Gérard. *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Seuil, 1982.

GOTLIB, Nádía B. *Três vezes Clarice*. Rio de Janeiro: CIEC-UFRJ, 1989.

_____. *Clarice Lispector, uma vida que se conta*. São Paulo: Ática, 1995.

GOULET, Alain. *L'auteur mis en abyme. Lettres Françaises*. Araraquara: Departamento de Letras Modernas, UNESP-Fclar. n. 7, 2006, p. 39-58.

_____. CHAMARAT, Gabrielle. *L'auteur*. Caen : Presses Universitaires de Caen, 1996.

HALLYN, Fernand. *Onze études sur la mise en abyme*. Gent, éd. Romanica Gandensia, 1980.

HUMPHREY, Robert. *O fluxo da consciência: um estudo sobre James Joyce, Virginia Woolf, Dorothy Richardson, William Faulkner e outros*. Tradução de Gert Meyer. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

JENNY, Laurent. A estratégia da forma. *Intertextualidades – Revista de Teoria e Análises Literárias*. Tradução do original *Poétique – Revue de Théorie et d'Analyse Littéraires* por Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, 1979, p. 5-49.

KARL, F. Fluxo de Consciência e Clausura: infinidade e labirinto. In: KARL, F. *O moderno e o modernismo (a soberania do artista 1885-1925)*. Rio de Janeiro: Imago, 1985. p. 329-376, (Série Logoteca).

LABELLE, Véronique. Manipulation de figure: le miroir de la *mise en abyme*. *Figura*. n. 27. Montréal: Centre de recherche sur le texte et l'imaginaire. 2011. p. 89-104.

LIMA, Luiz Costa. A mística ao revés de Clarice Lispector. In: COSTA LIMA, Luiz Costa. *Por que Literatura*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1969, p. 98-124, (Coleção Nosso Tempo).

LISPECTOR, Clarice. Literatura de Vanguarda no Brasil. In: *Clarice Lispector: outros escritos*. Org. Teresa Montero e Lícia Manzo. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 95-111.

_____. A quinta história. In: LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 74-76.

_____. *O lustre*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. A solução. In: LISPECTOR, Clarice. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 65-67.

_____. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. *A mulher que matou os peixes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

_____. O búfalo. In: LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 149-160.

_____. Meio cômico, mas eficaz. *Comício*. Rio de Janeiro. Agosto de 1952, p. 18. (acervo da Fundação Biblioteca Nacional-RJ-Brasil).

_____. Receita de assassinato (de baratas). *Diário da Noite*. Rio de Janeiro. Agosto de 1960, p. 19. (acervo da Fundação Biblioteca Nacional-RJ-Brasil).

LUCAS, Fábio. Clarice Lispector e o impasse da narrativa contemporânea. *Revista Travessia*, Editora da UFSC, n.14, 1987, p. 46-62.

NASCIMENTO, Evando. *Clarice Lispector, uma literatura pensante*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

NUNES, Benedito. A forma do conto; O itinerário místico de G.H In: NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. p. 58-76; 83-95.

_____. A narração desarvorada. *Cadernos de Literatura Brasileira*, Instituto Moreira Salles, São Paulo, números 17 e 18, dez.2004. p. 292-301.

PONTIERI, Regina. *Clarice Lispector: uma poética do olhar*. Cotia: Ateliê Editorial, 1999.

RAIMOND, Michel. *La crise du roman*. 5. ed. Paris: José Corti, 1966.

REVAZ, Emilie; ALLIMANN Odile. *La mise en abyme dans les arts*. École Polytechnique Fédérale de Lausanne: Section architecture, Lausanne, Suisse, Janvier, 2015.

RICARDOU, Jean. Le récit abymé. In: RICARDOU, Jean. *Le nouveau roman*. Paris: Seuil, 1978, p. 47-75.

ROSENBAUM, Yudith. *Metamorfoses do mal: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1999.

_____. *Clarice Lispector*. São Paulo: Publifolha, 2002. (Col. Folha explica).

_____. No território das pulsões. *Cadernos de Literatura Brasileira*. n. 17-18. São Paulo: Instituto Moreira Salles. dez, 2004. p. 261-279.

ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. In: ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto*. 4. ed. SP: Perspectiva, 1985. p. 75-97. (Coleção Debates).

SÁ, Lúcia. De cachorros vivos e nordestinas mortas: *A hora da estrela* e o mal-estar das elites. In: GARRAMUNO, Florencia *et alii*. *Experiencia, cuerpo y subjetividades: literatura brasilina contemporânea*. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2007. p. 76-91.

SÁ, Olga de. *Clarice Lispector: a travessia do oposto*. São Paulo: Annablume, 1993.

SANTIAGO, Silviano. A aula inaugural de Clarice. In: SANTIAGO, Silviano. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte : UFMG, 2004. p. 232-241.

_____. Bestiário. *Cadernos de Literatura Brasileira*, Instituto Moreira Salles, São Paulo, números 17 e 18, p. 192-223, dez.2004.

SANTO FARIA, Robson Ricardo. *Metalinguagem: O sopro de vida em Um sopro de vida, de Clarice Lispector*. Dissertação (mestrado em Letras). São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, IBILCE, 2016.

SINDER, Antoneli Matos Beli. *Ficções de infância: Clarice Lispector*. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO, 2018. (Prêmio CTCH).

SOUSA, Carlos Mendes de. *Clarice Lispector: figuras da escrita*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

STANCIU-CAPOTĂ, Rodica. Du blason littéraire ou la *mise en abyme* en littérature. *Diálogos: Le centre dans tous ses états*. Bucarest, Roumanie: Département des Langues Romanes et de Communication en Affaires. n. 09, 2004, p. 55-57.

STEINER, George. *Linguagem e silêncio: ensaios sobre a crise da palavra*. Tradução de Gilda Stuart e Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 55-74.

_____. *Gramáticas da criação*. Tradução Sérgio Alcides. São Paulo: Editora Globo, 2003.

TADIÉ, Jean-Yves. *O romance no século XX*. Tradução Miguel Serras. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

TODOROV, Tzvetan. Os homens-narrativas. In: TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução Moysés Baumstein. São Paulo: Perspectiva, 1969. p. 119-133.

TOMASSINI, Giovanni Battista. La *mise en abyme*. In: TOMASSINI, Giovanni Battista. *Il racconto nel racconto: analisi teorica dei procedimenti d'inserzione narrativa*. Roma: Bulzoni, 1990.

VERRIER, Jean. Le récit réfléchi. *Littérature*. n.5, p. 58-68. 1972.

WALDMAN, Berta. *A paixão segundo Clarice Lispector*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ZILBERMAN, Regina et al. *Clarice Lispector, a narração do indizível*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, EDIPUC, Instituto Cultural Judaico Marc Chagal, 1998.